

No contexto da terceira invasão francesa, comandada pelo marechal Massena, a 26 de Setembro de 1810 a fragata *Amazona* aportou em Angra, na Terceira, trazendo a bordo os “Setembrizados”, umas dezenas de presos que, sem culpa formalizada, haviam sido deportados pela regência do reino, acusados de serem conspiradores e “jacobinos” e de perfilharem ideias liberais. Entre os prisioneiros contavam-se letrados como Domingos Vandelli ou o desembargador Vicente José Ferreira Cardoso da Costa, este natural da Baía, o pintor italiano Domenico Pellegrini, professores, médicos, juizes, advogados, militares, sacerdotes, frades e homens de negócio.

Alegando problemas de segurança, o capitão-general dos Açores levantou dificuldades ao desembarque do grupo de deportados e enviou alguns dos presos para outras ilhas. Os “Setembrizados”, beneficiando de um regime prisional pouco rígido, foram-se acomodando ao ritmo de vida dos ilhéus e vice-versa e, na conjuntura de 1820, prestariam um apoio essencial ao triunfo da causa liberal nos Açores.

Com o objectivo de assinalar este marco e de homenagear os envolvidos na “Setembrizada”, responsáveis, afinal, por mais uma tentativa de introduzir a modernidade política em Portugal, o Centro de História de Além-Mar (CHAM) organiza um colóquio internacional em Angra do Heroísmo nos dias 4, 5 e 6 de Novembro, no Museu de Angra do Heroísmo, subordinado ao tema *O Atlântico Revolucionário: circulação de ideias e de elites no final do Antigo Regime*.

Sob este ângulo, pretende-se relevar a importância do Atlântico como um espaço para a circulação das elites enquanto factor de difusão de novas ideias e de valores fundamentais das sociedades contemporâneas, e destacar o papel das ilhas açorianas como ponto nodal e placa giratória de uma densa rede de fluxos e refluxos, de um “mundo em movimento”, como lhe chamou A. J. R. Russell-Wood, no seio do qual a circulação de produtos se fazia a par da de pessoas e ideias.

José Damião Rodrigues

Universidade dos Açores / Centro de História de Além-Mar (CHAM)

No contexto da terceira invasão francesa, comandada pelo marechal Massena, a fragata *Amazona* aportou em Angra, na ilha Terceira, a 26 de Setembro de 1810, trazendo a bordo os “Setembrizados”, umas dezenas de presos que, sem culpa formalizada, haviam sido deportados pela regência do reino, acusados de serem “jacobinos” e de perflharem ideias liberais. Entre os prisioneiros contavam-se letrados, professores, médicos, juizes, advogados, militares, padres e homens de negócio. Alegando problemas de segurança, o capitão-general dos Açores levantou dificuldades ao desembarque do grupo de deportados e enviou alguns dos presos para outras ilhas. Os “Setembrizados”, beneficiando de um regime prisional pouco rígido, foram-se acomodando ao ritmo de vida dos ilhéus e vice-versa e, na conjuntura de 1820, prestariam um apoio essencial ao triunfo da causa liberal nos Açores.

Este colóquio internacional pretende celebrar a referida efeméride, homenageando os envolvidos na “Setembrizada” e analisando o período axial que vai de 1750 a 1822, no qual registamos a ocorrência de um conjunto de eventos fundadores da contemporaneidade política, social e intelectual à escala nacional e internacional, como foram as revoluções americana e francesa, a mudança da Corte portuguesa para o Brasil, a revolução de 1820 e a independência do Brasil.

Pretende-se relevar a importância do Atlântico como um espaço para a circulação das elites enquanto factor de difusão de novas ideias e de valores fundamentais das sociedades contemporâneas, de construção de redes de informação e de promoção de desenvolvimento. De igual modo, destacamos o papel das ilhas açorianas que se, por um lado, mantinham as características de uma periferia, por outro, pela sua centralidade geográfica no coração do sistema atlântico, funcionavam como ponto nodal e placa giratória de uma densa rede de fluxos e refluxos, de um “mundo em movimento”, como lhe chamou A. J. R. Russell-Wood, no seio do qual a circulação de produtos se fazia a par da de pessoas e ideias. Deste modo, os Açores, durante as décadas finais do século XVIII e as primeiras

do XIX, revelam-se um espaço privilegiado para a observação da circulação das elites no interior do espaço atlântico e para a análise da produção de um “campo intelectual” e das redes de informação que contribuíram para o germinar de novos horizontes e para o fim do Antigo Regime.

Organização:



Comissão Científica:

Avelino de Freitas de Meneses

(Universidade dos Açores / CHAM)

Jeremy Adelman

(Princeton University)

José Damião Rodrigues

(Universidade dos Açores / CHAM)

José Esteves Pereira

(Universidade Nova de Lisboa)

Juan Marchena Fernández

(Universidad Pablo de Olavide)

Lúcia Maria Bastos Pereira das Neves

(Universidade Estadual do Rio de Janeiro)

Nuno Gonçalo Monteiro

(Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa)

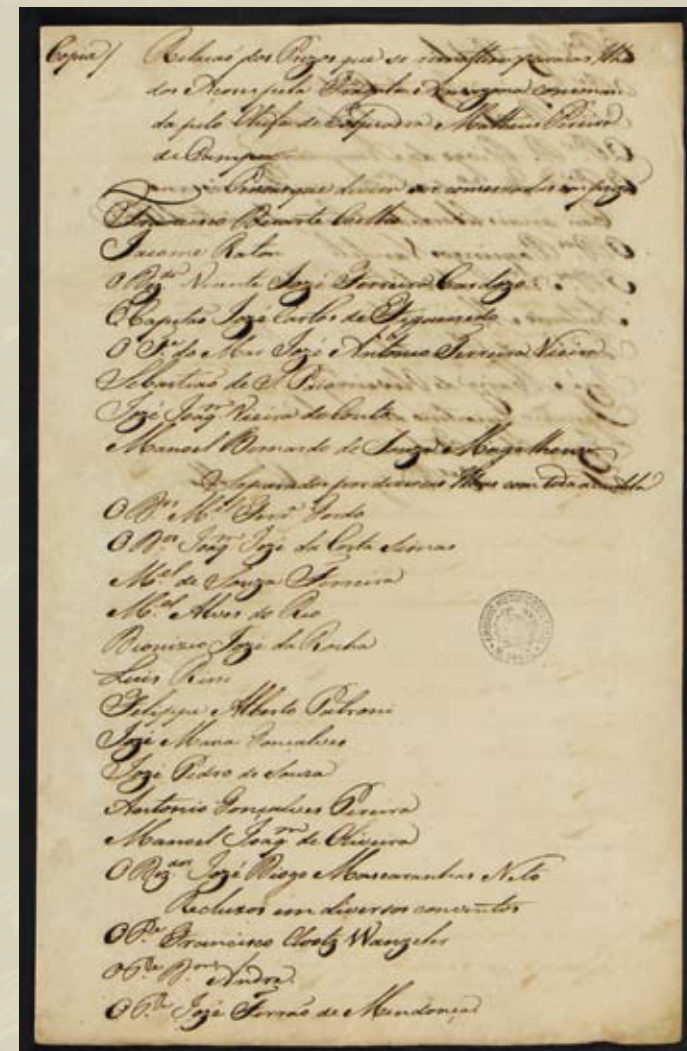
Apoios:



Imagem:

Relação de presos deportados a bordo da fragata *Amazona*, 26 de Setembro de 1810. Fonte: Arquivo Histórico Ultramarino, Conselho Ultramarino, Açores, cx. 69, doc. 32

Colóquio Internacional
O ATLÂNTICO REVOLUCIONÁRIO
Circulação de ideias e de elites no final do Antigo Regime



MUSEU DE ANGRA

4, 5 e 6 de Novembro de 2010

Quinta-feira, 4 de Novembro de 2010

9h30m – Sessão de Abertura

10h00m – Conferência de Abertura:

Nuno Gonçalo Monteiro, *O «espaço público» e a opinião política na monarquia portuguesa em finais do Antigo Regime: uma revisão das revisões historiográficas*

10h45m – Coffee break

SESSÃO 1

11h00m – Fernando Dores Costa, *Wellington em defesa dos «jacobinos»?*

11h20m – Alexandre Mansur Barata, *Libertinos afrancesados e pedreiros livres: a trajetória de José Joaquim Vieira Couto (1773-1811)*

11h40m – Carlos Silveira, *Domenico Pellegrini, pintor cosmopolita entre Lisboa e Londres*

12h00m – Lúcia Pereira das Neves, *Um Baiano na Setembrizada: Vicente José Cardoso da Costa (1765-1834)*

12h20m – Debate

13h00m – Almoço

SESSÃO 2

14h30m – Maria Ferraz Torrão, *Circulação de conhecimentos científicos no Atlântico. De Cabo Verde para Lisboa: memórias escritas, plantas, solos e minerais. Os envios científicos de João da Silva Feijó*

14h50m – Cláudio Luiz Denipoti, *Rotas de comércio de livros para Portugal no final do Antigo Regime*

15h10m – Júnia Ferreira Furtado, *Do arraial do Tejuco à ilha de Moçambique: maçonaria e libertinagem numa perspectiva atlântica*

15h30m – Debate

15h50m – Coffee break

SESSÃO 3

16h10m – Maria Concepción Gavira, *Mineros Portugueses en la America Española: Francisco Azoguero en Chayanta a fines del siglo XVIII*

16h30m – José Damião Rodrigues, *Um Europeu*

nos trópicos: sociedade e política no Rio Joanino na correspondência de Pedro José Caupers

16h50m – Paulo Miguel Rodrigues, *João Francisco de Oliveira entre Paris, Londres e o Funchal: percurso de um diplomata e activista político*

17h10m – Luís Frederico Dias Antunes, *Em «busca de honra, fama e glória» na Índia oitocentista: sobrevivências medievais na nobreza portuguesa*

17h30m – Beatriz Peralta García, *A invasão de Massena no romance histórico de actualidade do século XIX*

17h50m – Debate

Sexta-feira, 5 de Novembro de 2010

SESSÃO 4

9h00m – Roberta Stumpf, *Idéias políticas nas Minas Gerais no contexto sedicioso de 1788-89*

9h20m – Maria Beatriz Nizza da Silva, *Revoltas escravas na Bahia: 1809 e 1814*

9h40m – Helen Osório, *Entre a Corte e as Juntas: as elites da capitania do Rio Grande do Sul frente à conjuntura da América meridional (1808-1811)*

10h00m – Ângela Domingues, *Apointar as vias da reforma e da libertação: os periódicos e a independência do Brasil*

10h20m – Debate

10h40m – Coffee break

SESSÃO 5

11h00m – Antonio Moliner Prada, *Experiencia y Memoria de la Revolución de 1808: Blanco White y Vicente José Ferreira Cardoso da Costa*

11h20m – Xosé Ramón Veiga Alonso, *Aislados por tierra pero abiertos al mar: Ilustración y primer liberalismo en Galicia, 1750-1823)*

11h40m – Carmen de la Guardia, *A través del Atlántico. La correspondência política entre Thomas Jefferson y Valentín de Foronda (1804-1814)*

12h00m – María Zozaya Montes, *Facing Two Worlds: a Spaniard deported to France (1808-1814)*

12h20m – Ana Maria Stuenkel, *El exilio de los patriotas: Chile visto desde la Isla de Juan Fernández*

12h40m – Debate

13h00m – Almoço

SESSÃO 6

15h00m – Juan Marchena Fernandez, *Iluminados pela guerra. Uma história da geração militar das Independências na América Latina*

15h20m – Margarita Rodríguez García, *A imprensa setecentista limenha e o debate sobre o Iluminismo na América hispânica*

15h50m – Jesús Bohorquez, *Una circulación de informaciones y opiniones. Potencias imperiales, economía política y sistemas de gobierno en el mundo Atlántico (1808-1814)*

16h10m – Edval de Souza Barros, *Palavras e Feitos: A cultura política como chave de leitura para os processos de ruptura imperiais no Atlântico entre 1750 e 1820*

16h30m – Debate

16h50m – Coffee break

17h15m – Conferência de Encerramento:

Jeremy Adelman, *Empires, Monarchs, and the Origins of Politics in the Iberian Atlantic*

Sábado, 6 de Novembro de 2010

10h00m – Visita guiada à Angra liberal